

BASTIEN & BASTIENNE

ÓPERA DE WOLFGANG AMADEUS MOZART



USP-FILARMÔNICA

RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI (MAESTRO)
FLÁVIA GATTÁS (BASTIENNE)
JOHANNES GRAU (BASTIEN)
LUIS FELIPE SOUSA (COLAS)
NATHALIA LORDA (DIREÇÃO CÊNICA,
FIGURINO, CENÁRIO E ILUMINAÇÃO)

100^ª e 101^ª apresentações da USP-Filarmônica,
inaugurando o novo fosso para orquestra
no Teatro do Campus

TEATRO DO CAMPUS DA USP DE RIBEIRÃO PRETO
12 E 13 DE JUNHO DE 2018, 20h30
ENTRADA GRATUITA

USP-FILARMÔNICA NA INAUGURAÇÃO DO FOSSE DE ORQUESTRA NO TEATRO DO CAMPUS

Pelo Prof. Dr. Pietro Ciancaglini, diretor da FFCLRP-USP

O início das atividades artísticas no recém remodelado Teatro do Campus, com duas récitas seguidas da ópera *Bastien & Bastienne* de Mozart com a USP-Filarmônica, é motivo de orgulho para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP. A USP-Filarmônica, orquestra de alunos de nossa unidade, recentemente oficializada pela gestão do magnífico reitor da USP, o Prof. Dr. Vahan Agopyan, é um organismo sinfônico universitário que cumpre rigorosamente as atividades fim de ensino, pesquisa e extensão, com participação direta dos alunos de graduação da Filô, bem como com a atuação de pós-graduandos e pós-docs voluntários em seus quadros de instrumentistas e cantores, compositores e maestros convidados. Nestas récitas destacamos as participações dos alunos de graduação, o soprano Flávia Gattás como Bastienne, ela que é caloura e já bolsista da USP-Filarmônica; Luis Felipe Sousa, baixo, como Mestre Colás, também bolsista da USP-Filarmônica, e integrando o elenco ainda o professor convidado, o consagrado tenor alemão Prof. Johannes Grau, como Bastien. A direção musical do Prof. Rubens Russomanno Ricciardi, somada à direção cênica da professora convidada Nathalia Lorda, evidenciam ainda mais o caráter didático-acadêmico destes projetos sinfônico-operísticos. Os bacharelados em instrumento e canto/ópera têm na USP-Filarmônica seu maior laboratório em nossa unidade, com forte potencial também para interagir com o futuro mestrado profissional em performance musical, cujo projeto está em elaboração. Além da importante parceria com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, pela qual agradecemos ao seu pró-reitor, o Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior, a Filô se sente honrada em poder viabilizar este projeto pioneiro também em conjunto com a Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto, uma vez que se inaugura o fosse de orquestra no Teatro do Campus, o primeiro de toda a USP, e, por este notável empreendimento, agradecemos ao seu prefeito, o Prof. Dr. Américo Ceiki Sakamoto. Com a USP-Filarmônica agora no Teatro do Campus dando início a montagens de óperas com alunos, sentimo-nos seguros de que estamos no caminho certo, priorizando as atividades fim da USP em nossos espaços físicos voltados à arte em parcerias interunidades.

PROGRAMA (sem intervalo)

Mário de Andrade (1893-1945)

Viola quebrada, 1926 (arranjo trabalhado por Heitor Villa-Lobos, com parte de viola por Ivan Vilela e Rubens Russomanno Ricciardi, com orquestração deste último, 2018) – para contratenor, viola caipira e orquestra

Anônimo brasileiro do século XIX

Moreninha (arranjo e orquestração de Rubens Russomanno Ricciardi, 2017) – para soprano, viola caipira e orquestra de cordas

Rubens Russomanno Ricciardi (*1964)

Amar e ser amado, 2015 (poema de Castro Alves) – para tenor e orquestra de cordas

Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburgo, 1756 – Viena, 1791)

Bastien & Bastienne, 1769 (ópera completa em um ato)

USP-FILARMÔNICA – orquestra de alunos de graduação da FFCLRP-USP, bolsistas da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e da Pró-Reitoria de Graduação da USP

MAESTRO: Rubens Russomanno Ricciardi

SOPRANOS SOLISTAS: Tamara Pereira** e Flávia Gattás

CONTRATENOR SOLISTA: Felipe Rissatti

TENOR SOLISTA: Johannes Grau***

BAIXO SOLISTA: Luis Felipe Sousa

VIOLA CAIPIRA SOLISTA: Caio de Souza

FLAUTAS: Samuel de Oliveira Leghi e Nadine Morais Alves

CLARINETAS: João Paulo Henrique da Silva e Samael Hoscher Martins de Oliveira

FAGOTES: Felipe Henrique de Toledo e Mateus Salvino Ferreira

TROMPA: Victor Fernando Brian Simões

FLÜGELHORN: Wellington de Sousa Pinto

CRAVO: Giovana Ceranto

VIOLINOS I: Ivan Benedito Rodrigues (spalla), Gilberto Ceranto, Samuel Henrique Camargo Nascimento e Nicolas José de Carvalho Tezoni

VIOLINOS II: Victor Cesar de Souza, Felipe Rissatti e Paulo Eduardo de Barros Veiga*

VIOLAS: Larissa Souza Moraes dos Santos e João Vítor Coelho

VIOLONCELOS: Vinícius Rotger de Oliveira e Luís Guilherme Walder de Almeida

CONTRABAIXOS: Lincoln Reuel Mendes** e Anderson Pereira de Oliveira

ARQUIVO: Lucas Pigari

* Pós-doc pelo DM-FFCLRP-USP

** Ex-aluno do DM-FFCLRP-USP

*** Professor convidado

MONTAGEM DA ÓPERA

PIANISTA CO-REPETIDORA: Giovana Ceranto

FIGURANTES: Fernanda Brussi, Ana Laura Máximo, Hires de Carvalho Leite, Jonatã Bortolucci e Vinícius Eduardo Simião da Silva.

LETTREIROS: Fernanda Onofre

FUNCIONÁRIOS DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP:

André de Sousa Estevão, Daniel Mesquita de Moraes, José Gustavo Julião de Camargo, Lucineia Martins Levandosqui, Luís Alberto Garcia Cipriano, Luiz Aparecido dos Santos, Sônia Regina de Oliveira, Tiago Francisco Silva de Araújo e Waldyr José Gomes Ferverença (secretário).

FUNCIONÁRIO DA PUSP-RP: Nelson Luiz de Assis

AGRADECIMENTOS: Jesus Aparecido Martins, Juliana Aparecida dos Reis, Wagner Paula Ferreira e família, Osmar Donizete Moreira da Silva e Dilson Rufino



FLÁVIA GATTÁS, soprano (Bastienne)

Jovem soprano que ainda não completou 18 anos, é caloura do Departamento de Música da FFCLRP-USP, aluna de canto de Yuka de Almeida Prado (anteriormente havia recebido orientação de Alexandre Galante Ocdy). Com nota máxima no teste de admissão no início deste ano, tornou-se bolsista da USP-Filarmônica, sob direção de Rubens Russomanno Ricciardi, com quem realizou seu debut num recital de canto em piano em abril deste ano, em homenagem a Sergio Mascarenhas, no IFSC-USP. Como Bastienne frente à USP-Filarmônica tem agora seu duplo debut: tanto como cantora de ópera como solista de uma orquestra.

JOHANNES GRAU, tenor (Bastien)

Nascido em Dresden (Saxônia, Alemanha), foi menino cantor precoce e teve sua formação musical inicial no mundialmente famoso Thomanerchor (Coral de São Tomé) de Leipzig - o coro regido por Johann Sebastian Bach de 1723 a 1750. Desde criança cantou como solista em montagens de ópera, destacando-se a atuação sob a batuta de Kurt Masur na Ópera de Leipzig como primeiro menino na *Flauta Mágica* (Mozart). Estudou na Escola



de Música de Edimburgo e venceu o primeiro prêmio no Concurso da Ópera de Glasgow (Escócia). Formou-se também em canto pela Escola Superior de Música Hanns Eisler de Berlim (Alemanha), nas classes de Scot Weir e Semjon Skigin, com Trabalho de Conclusão de Curso cantando o papel de Belfiore em *La finta giardiniera* (Mozart). Especializou-se em Florença com

Massimo Sardi e frequentou ainda o Conservatório de Paris sob direção de Yves Sotin, bem como *masterclasses* com Peter Schreier e Dietrich Fischer-Dieskau. Atuou como Don Ottavio em *Don Giovanni* (Mozart) pela Sinfonietta Firenze, sob direção de Piero Bellugi, e cantou os papéis de Rinuccio e Gherardo em Gianni Schicchi (Puccini) no Teatro Fiesole. Em Bayreuth foi um dos protagonistas da ópera *Eine Kapitulation* (Paul Leonard Schäffer). Em Paris cantou o papel título de *L'Egisto* (Cavalli) no Teatro Saint Maur. Debutou como Tamino na *Flauta Mágica* de Mozart sob regência de Stefan Klingele, além de outras produções na Academia das Artes de Berlim. Foi vencedor do prêmio do público no Concurso Internacional de Ópera de São Petersburgo (Rússia). Atuou na Ópera de Ulm, interpretando Nemorino em *L'Elisir d'amore* (Donizetti) e na Ópera de Wuppertal (Alemanha), nas óperas *Tosca* (Puccini), *Salomé* (Richard Strauss), *Parsifal* (Wagner) e *Contos de Hoffmann* (Offenbach), além de solista na encenação da *Paixão Segundo São João* de J. S. Bach sob direção de Jörg Halubek (maestro) e Philipp Harnoncourt (direção cênica), bem como interpretando o papel de Pintor em *Lulu* (Alban Berg), sob direção de Toshiyuki Kamioka. Também no papel de Pintor em *Lulu* (Berg) apresentou-se na Ópera de Ulm, sob direção de Timo Handschuh, tendo recebido crítica elogiosa de Eleonore Büning na revista de ópera Opernglas por sua atuação "especialmente impressionante, pelo frescor de sua juventude e belo brilho de sua voz". Foi solista da USP-Filarmônica em Ribeirão Preto pelo 50º Festival Música Nova "Gilberto Mendes" e na comemoração dos 65 anos da FMRP-USP. Já no Festival de Ópera de Baden-Baden estreou recentemente como Don José de *Carmen* (Bizet) com a Filarmônica de Berlim, sob regência de Simon Rattle.

LUIS FELIPE , baixo (Colas)

Jovem cantor de timbre excepcional para sua idade, 20 anos, natural de Batatais, já estudante de piano, iniciou seus estudos de canto aos 15 anos com o baixo-barítono Camilo Calandrelli, em Ribeirão Preto. Atualmente é aluno de graduação do Departamento de Música da FFCLRP-USP, onde é bolsista da USP-Filarmônica (aprovado com nota máxima pelo segundo ano consecutivo), sob direção de Rubens Russomanno Ricciardi, orientando em canto de Maria Yuka de Almeida Prado e ainda integra como solista a Oficina Experimental da Voz, sob direção de Sílvia Maria Pires Cabrera Berg. Com a USP-Filarmônica fez seu *debut* como solista de uma orquestra sinfônica e se apresenta regularmente como tal. Bolsista das 2ª e 3ª Academia de Canto em Trancoso, cantou no coro do festival, regido pelo maestro alemão Rolf Beck e participou de *masterclasses* com a mezzo-soprano eslovena Lucía Duchonova e com o barítono holandês Marcel Boone; sendo que na terceira edição, foi contemplado com a bolsa para participar da Internationale Chorakademie Lübeck 2018, sob regência de Rolf Beck e maestros convidados, em parceria com o Mozarteum. Tem assistido e cantado em workshops de importantes nomes do cenário operístico nacional e internacional, como Abel Rocha, Rodolfo Giugliani, Eliane Coelho, Graciela Araya, Alejandra Malvino, Johannes Grau, Kathryn Hartgrove, que vêm contribuindo para a sua formação técnica e musical.





RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI, maestro

Ribeirão Preto formado pela ECA-USP em São Paulo (aluno de Olivier Toni, Gilberto Mendes e Stephen Hartke), com especialização pela Universidade Humboldt de Berlim (aluno de Günter Mayer), é professor titular, fundador e decano do Departamento de Música da USP de Ribeirão Preto, onde idealizou e implantou o primeiro Curso Superior de Viola Caipira do Brasil. Fundou também o Ensemble Mentemanuque e a USP-Filarmônica, orquestra universitária na qual

atua como maestro principal, apresentando séries regulares de concertos sinfônicos e récitas de óperas em Ribeirão Preto e São Carlos. Atua também como compositor e pesquisador voltado à música brasileira e filosofia das artes, com publicações no Brasil, Portugal e Alemanha, tendo sido musicólogo da OSESP por quatro anos. Pela USP de Ribeirão Preto, atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM), o Projeto USP-Música-Criança, com polos em Ribeirão Preto e São Joaquim da Barra, e é responsável pelo Festival Música Nova "Gilberto Mendes". Pelo IEA-USP em São Paulo, coordena o Seminário que discute as áreas do conhecimento. Como compositor ou intérprete (maestro e pianista) já se apresentou no Brasil, Canadá, México, Estados Unidos, Espanha, Alemanha, França, Suíça e Itália. Sua obra sinfônica *Candelárias (in memoriam às crianças mortas na chacina de 1993, no Rio de Janeiro)* foi premiada no México.

NATHALIA LORDA, concepção e direção cênica, cenografia, figurino e iluminação

Natural de La Plata, Argentina, mudou-se para o Brasil aos dois anos de idade. Formou-se como atriz pela Escola de Arte Dramática da ECA-USP (EAD-ECA-USP) e como diretora teatral pelo Departamento de Artes Cênicas da ECA-USP (CAC-ECA-USP), onde foi orientanda do renomado diretor teatral, o Prof. Dr. Antônio Araújo. É Mestre em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-EASP), onde foi professora de Comunicação em MBAs *in Company*, utilizando técnicas teatrais para abordar temas comportamentais organizacionais. cursou pós-graduação em Curadoria de Arte Contemporânea na Universidad El Salvador, em Buenos Aires (USAL). Trabalhou com o cineasta Peter Greenaway durante a montagem da exposição do Projeto *Tulse Luper Suitcases* no SESC-SP em São Paulo capital. Como atriz, atuou no cinema em filmes tais como *A estória que me contam*, de Lúcia Murat; *Bodas de Papel*, de André Sturm; *Garotas do ABC e Bens Confiscados*, ambos de Carlos Reichembach, tendo desempenhado ainda a função de preparadora de elenco neste último título. Segundo Carlos Reichembach, Nathalia Lorda pertence à "geração de ouro" da EAD-ECA-USP. Atuou em três curtas-metragens, premiados internacionalmente, de



Paulo Miranda, além do filme *Com Meus Olhos de Cão*, de Thais Almeida Prado, ao lado do compositor Gilberto Mendes, que participou como ator. Atuou em peças teatrais dirigidas por Roberto Lage, Marco Antônio Bráz, Celso Frateschi, Beth Lopes, Cristiane Paoli-Quito, William Pereira, José Rubens Siqueira, Luís Damasceno e Luiz Valcazaras, entre outros diretores. Jefferson Rios classificou sua atuação na peça *A Idade da Ameixa* como “brilhante” em crítica no jornal *O Estado de São Paulo*. Dirigiu aproximadamente dez peças teatrais, entre elas *O Limite*, apresentada no Festival Fringe de Curitiba e *A Espera da Morte*, apresentada durante a mostra *Novíssimos Diretores* do TUSP em São Paulo. Foi professora de teatro em programas da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, Prefeitura Municipal de Barueri e Teatro Ágora. Participou do 49º Festival Música Nova “Gilberto Mendes” na USP de Ribeirão Preto, interpretando trechos de obras de Shakespeare ao lado do consagrado violonista Reibert Evers (da Escola Superior de Música da Universidade de Münster, Alemanha), com música original de Hanz Werner Henze e direção cênica de José Mauricio Cagno. No mesmo festival, cantou canções de Federico Garcia Lorca acompanhada pelo violão e maestro José Gustavo Julião Camargo, em projeto concebido por Gilberto Mendes. Durante os três últimos anos viveu e trabalhou na Argentina e recentemente está de volta ao Brasil.

USP-FILARMÔNICA

Com suas atividades iniciadas em fevereiro de 2011, e regulamentada pela Resolução da Reitoria da USP-7.472 a 19 de fevereiro de 2018, a **USP-Filarmônica** é a orquestra de alunos do Departamento de Música da USP em Ribeirão Preto. Rubens Russomanno Ricciardi (diretor de orquestra e maestro principal) e José Gustavo Julião Camargo (maestro assistente) atuam na direção artística desde a sua fundação. A USP-Filarmônica vem contando com 30 bolsas da Reitoria da USP (15 concedidas pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e 15 pela Pró-Reitoria de Graduação). Próximo de realizar sua 100ª apresentação, a USP-Filarmônica já realizou concertos sinfônicos e récitas de óperas em Ribeirão Preto (Theatro Pedro II; Espaço Cultural Capela que a partir de 2018 passa a se chamar Teatro do Campus da USP, em sua reinauguração, agora com fosso de orquestra; Auditório da FDRP-USP; Sala de Concertos da Tulha da FFCLRP-USP; Teatro Municipal e Centro de Eventos do RibeirãoShopping), Santos (Teatro do SESC), Barrinha (Teatro Municipal, em sua inauguração), São Carlos (Auditório Sérgio Mascarenhas do IFSC-USP e Teatro Municipal), Jaboticabal (Teatro Municipal, Ginásio Municipal de Esportes e na UNESP), Franca (Teatro Municipal), Ourinhos (Teatro Municipal), Registro (IFSP), Itajubá (Teatro Municipal), Avaré (Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores), Birigui (Igreja Matriz) e São Paulo (Auditório da FM-USP). A USP-Filarmônica já apresentou em estreia mundial obras de Piero Niro, Lucas Galon, José Gustavo Julião de Camargo, Estércio Marques Cunha, Gilberto Mendes, Rubens Russomanno Ricciardi, Marcos Câmara de Castro,

Rafael Alexandre da Silva Fortaleza e Fernando Emboaba. Em estreia brasileira obras de Arturo Pantaleón e Dorothea Hofmann, entre outros. Participações no Festival Música Nova “Gilberto Mendes” em 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017. Montagens de récitas de ópera: Bastien und Bastienne de Mozart em 2012 (Theatro Pedro II), 2013 (Theatro Pedro II e Ourinhos) e 2015 (Theatro Pedro II e Teatro Municipal de São Carlos). A USP-Filarmônica já contou com solistas convidados, incluindo-se alunos e ex-alunos, tais como Yuka Almeida Prado, Rosana Lamosa, Karen Stephanie, Tatiana Gomes Castanheira, Gina Falcão, Flávia Gattás, Tamara Pereira, Tamara Caetano e Viktoria Zadorna (sopranos), Denise de Freitas, Carla Cecilia Odorizzi e Priscila Cubero (mezzo-sopranos), Gildo Legure e Felipe Rissatti (contratenores), Fernando Portari, Johannes Grau, Jean Willian e David Araujo (tenores), Carlos Gonzaga Bastos Junior, Luís Felipe Sousa e Alexandre Mazzer (baixos/barítonos), Sara Lima, Riane Benedini e Cássia Carrascoza Bomfim (flautas), Igor Picchi Toledo (clarineta), Andrezinho Souza e Natanael Tomás (trompetes), Cecília Pacheco (que inaugurou a harpa da USP-Filarmônica), Claudio Micheletti, Renato Wiedemann, Priscila Rato, Maressa Portilho, Anderson Oliveira, Ivan Rodrigues e Laura Ion (violinos), Willian Rodrigues da Silva, Daniel Isaias Fernandes Robinho e Felix Schwartz (violas), André Luís Micheletti, Jonathas Silva e Ladson Bruno (violoncelos), Sergio Oliveira, Ana Valéria Poles e Lincoln Revel Mendes (contrabaixo), Gustavo Silveira Costa, Caio de Souza e José Gustavo Julião de Camargo (violão/viola caipira), Caio Pagano, Juliana D’Agostini, Carlos Vogt, Erika Ribeiro, Fernando Corvisier, Fátima Corvisier, Rodrigo Antônio Silva (pianos), entre outros. Maestros convidados, entre concertos e/ou masterclasses, a USP-Filarmônica já contou com Günter Neuhold, Roberto Minczuk, Claudio Cruz, Vantoil Souza Jr, Ricardo Bologna e Felix Krieger. A filosofia de trabalho da USP-Filarmônica contempla a perfeita e integral unidade da poíesis (a composição ou invenção musical, ofício de compositor) com a práxis (a interpretação-performance, ofício de instrumentista e cantor) com a theoria (a pesquisa em música, ofício do musicólogo), articuladas com os fundamentos de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública. Ao lado do repertório contemporâneo do século XXI, a USP-Filarmônica também trabalha com clássicos da música universal, num contraponto entre tradição e inovação, apresentando ainda alternadamente compositores de outros países e brasileiros. Em relação específica à produção musical brasileira de concerto - um dos focos de trabalho da USP-Filarmônica - seus repertórios abrangem desde o período colonial até o contemporâneo, com forte interface com a produção do NAP-CIPEM do Departamento de Música da FFCLRP-USP enquanto resultado de suas pesquisas histórico-musicológicas. Há também uma dedicação especial às obras inéditas dos próprios compositores locais. A USP-Filarmônica mantém duas séries mensais de concertos, quase sempre nas últimas terça e quarta-feira de cada mês, respectivamente no Theatro Pedro II (Ribeirão Preto) e Teatro Municipal (São Carlos).

BASTIEN & BASTIENNE

Uma ópera popular de todos os tempos

Por Rubens Russomanno Ricciardi

Numa realização conjunta com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP e com a Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto, inaugurando o fosso de orquestra do recém reformado e renomeado Teatro do Campus (antiga Capela), primeiro teatro de toda a USP e dispor de um fosso de orquestra para récitas de ópera, a USP-Filarmônica, orquestra de alunos do Departamento de Música da FFCLRP-USP, tem a honra de reapresentar a récita de *Bastien & Bastienne* KV. 50 (1768), ópera completa composta por Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791). Então um menino de 12 anos de idade, é possível que Mozart tenha recebido alguma orientação do grande violinista, compositor e teórico da música, Leopold Mozart (1719-1787), seu pai e mestre, em sua composição. A USP-Filarmônica apresenta agora um novo elenco de jovens cantores, com a soprano Flávia Gattás como *Bastienne* (caloura, aluna de graduação do DM-FFCLRP-USP e bolsista da USP-Filarmônica), o tenor alemão Johannes Grau como *Bastien* (ex-aluno do Coral de Tomé de Leipzig e da Escola Superior de Música Hanns Eisler de Berlim) e o baixo Luis Felipe Sousa como *Colas* (aluno de graduação do DM-FFCLRP-USP e bolsista da USP-Filarmônica) - um projeto fecundo Brasil-Alemanha numa plena internacionalização artístico-acadêmica. Nathalia Lorda, formada em direção cênica pela ECA-USP, assina a direção cênica, cenário, figurino e iluminação.

O surgimento de *Bastien & Bastienne* de Mozart passou por várias etapas. Diversos autores literários contribuíram para a elaboração do libreto. Tudo começou com Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), quando pela primeira vez na história da música, compositor e libretista foram uma só pessoa, com a estréia, em 1752, de sua ópera *Le Devin du Village* (*O advinho da aldeia*).

Hoje esquecida, esta ópera de Rousseau foi um dos maiores sucessos operísticos em Paris da segunda metade do século XVIII e princípio do século XIX.

A história instigante, mas contada pela gramática erudita e pelo estilo musical pouco inspirado de Rousseau, recebeu logo em seguida, ainda em Paris, uma nova versão em forma de paródia. Com o título *Les amours de Bastien et Bastienne* (*Os amores de Bastien & Bastienne*), seus autores e intérpretes, Marie-Justine-Benoîte Favart (nascida Marie Duronceray) (1727-1772) e seu marido Charles-Simon Favart (1710-1790) - contando ainda com a colaboração de Harny de Guerville (17??-17??) no novo libreto - trocaram

Primeira edição do libreto da ópera
Le devin du village (1753)
de Rousseau

a música de Rousseau por canções populares conhecidas da época, bem como substituíram o texto “arcade-sentimental” (na expressão de Rudolph Angermüller) de Rousseau por um francês popular falado por camponeses (gente da roça). No lugar das perucas e dos vestidos empolados de Rousseau entram em cena os cabelos soltos e as roupas simples dos trabalhadores do campo, possibilitando amplos movimentos do corpo, calçando tamanco e com uma cruz dourada pendurada no pescoço. Nesta paródia do casal Favart e de Guerville o libreto ganha liberdade e naturalidade em sua encenação.

Este libreto francês de *Os amores de Bastien & Bastienne*, estreado em Paris, em 1753, recebe, em 1764, uma tradução alemã, editada em Viena, pelo ator, escritor e topógrafo Friedrich Wilhelm Weiskern (1710-1768), que por sua vez contou com a colaboração do ator Johann Heinrich Friedrich Müller (1738-1815) nos números 11-13.

LE DEVIN DU VILLAGE.

INTERMÉDE,
REPRÉSENTÉ A FONTAINEBLEAU
DEVANT LE ROY.
Les 18 & 24 Octobre 1752. & à PARIS,
PAR L'ACADÉMIE ROYALE
DE MUSIQUE,
Le Jeudi premier Mars 1753.



AUX DÉPENS DE L'ACADÉMIE.
PARIS, Chez la V. DELOANZ & Fils, Imprimeur de ladite
Académie, rue du Foin, à l'Image Ste. Geneviève.
On trouvera des Livres de Parties à la Salle de l'Opéra.
M. DCC. LIII.
AVEC APPROBATION ET PRIVILEGE DU ROY.



Primeira edição alemã por Weiskern:
Bastienne, uma ópera cômica francesa (1764)

Apesar de seus conhecimentos de francês clássico, Weiskern não alcançou em sua versão alemã o mesmo despojamento literário popular daquela ópera cômica francesa. E o motivo desta tradução nada tem a ver com Mozart (então com oito anos de idade), tendo recebido inicialmente, possivelmente entre outras, a versão musical hoje esquecida do compositor Johann Baptist Savio (mestre-de-capela em Praga no início da década de 1760).

Eis que a trama - até então com versões musicais pouco convincentes - acabou por chamar a atenção de Leopold Mozart e de seu compadre Johann Andreas Schachtner (1731-1795), trompetista, tradutor e poeta. Quem sabe juntos, Leopold Mozart e Schachtner, tiveram a idéia de entregar ao pequeno Mozart a incumbência de uma nova ópera cujo então conhecido libreto seria um sucesso garantido. Schachtner tomou a versão alemã de *Bastien & Bastienne* elaborada por Weiskern-Müller, aperfeiçoando tanto as possibilidades de encenação como corrigindo ou melhorando os versos. Apenas no caso do N° 14, *Dein Trotz vermehrt sich*, Schachtner manteve a versão original de Weiskern. Já a famosa fórmula da mágica do mestre Colas (N° 10, *Diggi, Daggi*) - a única ária que remonta diretamente às indicações cênicas de Rousseau - recebeu também novos versos de Schachtner.



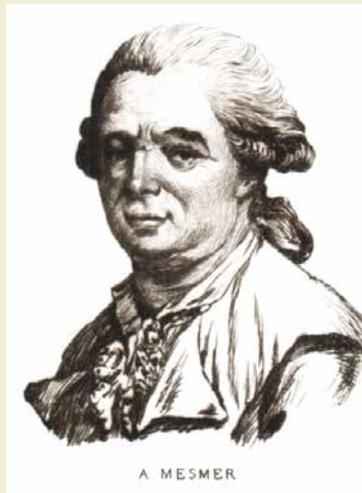
Leopold Mozart e seu compadre Andreas Schachtner observando o pequeno W. A. Mozart na composição de *Bastien & Bastienne* (representação iconográfica apócrifa)

Neste processo de muitas mãos elaborando o libreto, com argumento original de Rousseau e, logo em seguida, com a paródia popular francesa do casal Favart e de Guerville, podemos reconhecer, segundo Rudolph Angermüller, as seguintes contribuições dos libretistas na Áustria: Weiskern (1, 6, 8, 9, 14, 15 e 16), Müller (11 e 13), Schachtner (4 e 12) e, por fim, uma mistura de Weiskern e Schachtner (2, 5, 7 e 10). A confusão para se chegar à indicação precisa de cada fonte é tamanha, que possivelmente o pequeno

Mozart ainda tenha escolhido por esta ou por aquela versão em cada caso, por aquela alternativa ou detalhe, e mesmo misturando as diversas fontes no momento de sua composição musical. Assim, é provável que a última decisão tenha sido do próprio Mozart. Raros, contudo, são os casos não só em Mozart, mas em toda a história da música, de uma única ópera na qual atuaram ou contribuíram tantos autores na elaboração do libreto.

Em nossa récita de *Bastien & Bastienne* traduzimos para o português (em letreiros projetados sobre a cena) o libreto cantado em alemão, bem como substituímos os recitativos (que não constam da primeira versão original de Mozart) por uma narração da história em português, facilitando a assimilação imediata do enredo por parte do público.

É possível que a primeira apresentação de *Bastien & Bastienne* tenha ocorrido em outubro de 1768, em Viena, na mansão do Dr. Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico alemão, curandeiro e fundador da doutrina do magnetismo da alma, também conhecido por *Mesmerismo*, e, por tudo isso, famoso precursor da parapsicologia. Mesmer era amigo de Leopold Mozart. É possível também que a obra tenha sido encomendada para os festejos de suas bodas com Maria Anna von Posch, viúva de um importante nobre vienense. Com três cantores e uma orquestra clássica, *Bastien & Bastienne* foi idealizada para ser apresentada não em grandes teatros, mas sim em pequenos espaços, mesmo em casa de algum nobre abastado ou em seu jardim, como no caso de Mesmer.



Dr. Franz Anton Mesmer, provável mecenas de *Bastien & Bastienne* de Mozart

A mansão de Mesmer em Viena ficou conhecida não só pela apresentação de *Bastien & Bastienne*, mas por ter sido palco de outros eventos musicais, envolvendo não só os Mozarts, mas também Franz Joseph Haydn (1732-1089).



Desenho datado em 1773, da mansão (com seu amplo jardim) do Dr. Franz Anton Mesmer, em Viena, provável local da primeira apresentação de *Bastien & Bastienne* de Mozart

A primeira récita realmente documentada de *Bastien & Bastienne* ocorreu em Berlim, a 2 de outubro de 1890, após a primeira edição de sua partitura. Desde então, não obstante se tratar de uma obra composta por um menino de 12 anos, *Bastien & Bastienne* vem sendo uma das óperas de Mozart com maior número de montagens. Sua história de amor repleta de ironia sobrevive aos tempos não só por seu valor literário, numa popularidade sempre atual, mas também porque marca o início das atividades como compositor de ópera de Mozart. Não é por menos, muitos dos contrastes composicionais em suas óperas de maturidade, como *Don Giovanni* ou *A flauta Mágica*, indo e vindo do trágico ao cômico, do dramático à irreverência, já se encontram presentes em *Bastien & Bastienne*, demonstrando uma ainda mais rara maturidade artística de um menino de 12 anos que já sabia superar os padrões culturais e demais clichês de sua época.



Autógrafo da partitura de Mozart - Aria n.º 9 Gehl du sagst mir eine Fabel.

BASTIEN & BASTIENNE (KV. 50)

Ópera de Wolfgang Amadeus Mozart (Viena, 1768)

História original francesa de Jean-Jacques Rousseau e libreto paródico popular de Marie-Justine-Benoîte Favart, Charles-Simon Favart e Harny de Guerville, com versão alemã por Friedrich Wilhelm Weiskern, Johann Heinrich Friedrich Müller e Johann Andreas Schachtner.

Tradução e adaptação do libreto para o português por Rubens Russomanno Ricciardi (árias cantadas) & José Maurício Cagno (texto do narrador).

Bastienne:

Meu amado me abandonou.
Com ele se foi meu sono e minha tranquilidade.
A dor não me deixa recuperar os sentidos.
Enfraquece minha visão e abate meu espírito.
Minha aflição paralisa meu coração.
E essa desgraça me traz a morte.

Diálogos:

Bastienne está desesperada.
Seu amado, Bastien, a abandonou por um rosto bonitinho.
Foge dela o infiel!
Vira-lhe as costas.
Oh! Quão desgraçado é este amor!

Bastienne:

Agora vou andar pela roça, atordoada e sem destino.
Além do meu rebanho de ovelhas, nada mais me dá alegria.
Oh! Sentir-se tão só, cheia de tristeza, só traz sofrimento e dor ao coração.

Colas desce de uma colina – Interlúdio com Gaita de Foles de Colas

Colas: Se uma frágil menina me perguntar sobre seu destino,
Eu leio rapidamente os seus olhos marejados.
Vejo que só a graça do seu amado pode lhe proporcionar prazer.
Como a arte da magia se torna fácil para mim diante de dois olhos apaixonados!

Diálogos:

Bastienne vê no Mago Colás sua única esperança e lhe pede um favor.

Colás de pronto se oferece para ajudar a *“delicada menina”*.

Ela pede um remédio para a tristeza que corrói seu coração, afinal ele é um mago, o único médico que pode ajudar neste caso de amor.

Colás, dizendo que ela não poderia encontrar melhor pessoa para ajudá-la, afirma possuir os maravilhosos segredos para desvendar a alegria daqueles dois “lindos olhinhos”.

A camponesa, humildemente diz que não tem dinheiro e que só poderá pagar a ajuda do Mago com seus dois brincos de ouro puro.

De forma inesperada, o sábio tenta abraçá-la, dizendo que se contentaria com dois beijinhos da linda garota.

Porém a amada, firme e decidida em seu sincero amor, guarda todos os beijos para seu amado. Se não se casar com ele, prefere a morte.

“Pelos céus, morrer tão jovem? Não! Isto é que seria um verdadeiro pecado”, ri o velho Mago.

Todos na aldeia comentam maldosamente que Bastien a abandonou, que ele é infiel.

No entanto, o mestre da magia amorosa, para consolar tão sincero amor, diz que ela não deve se preocupar, que ele a ama do fundo do coração, apesar de ser um pouco mulherengo.

Aos poucos a menina começa a se reanimar, porém afirma que nunca irá dividir com outra aquele que deverá ser seu futuro marido. Ela, mais do que ninguém, se entregou sem reservas a tão puro e grande amor.

Bastienne:

Quando meu Bastien, brincando, me roubava uma florzinha,

Meu coração se enchia de desejos, os mesmos desejos que ele sentia.

Por que agora ele fica cego recebendo presentes de outra?

Tudo que era imaginável eu concedia a ele.

Fazenda, roça e rebanho eu lhe oferecia alegremente.

Justamente eu, que por ele tanto fiz, devo agora suportar seu desprezo?

Diálogos:

Colás tenta explicar à jovem inexperiente, que a nobre dama do castelo, unindo delicadeza e preciosos presentes, seduziu Bastien.

Bastienne:

Se também eu, tal como algumas meretrizes galanteadoras,

Fosse insaciável na sedução de estranhos, facilmente ganharia o coração

Dos mais belos homens da cidade.

Porém, só Bastien estimula meus instintos.

Qualquer outro jamais seria premiado com amor.

Vai! Vai! Vai! Ouça o que eu digo: vai e aprende com minha juventude,

Que a virtude também habita as choupanas das meninas da roça.

Diálogos:

“Calma! Ele voltará para você, eu garanto.”

E como homem maduro Colas aconselha:

“Você precisa mudar de atitude. Tem que ser mais difícil, mais astuta e vaidosa. O melhor meio para se agarrar um amante é a sutileza e a malícia.”

Como ingênua pastorinha, porém, Bastienne confessa que isto é muito difícil, pois quando vê seu amado, sua língua se trava e ela fica muda. Só consegue pensar se está bem arrumada para agradar seu namorado.

“Boa menina”, completa o mago, “isso não será um problema. Para reconquistar seu amante inconstante, é necessário apenas aparentar ser um pouco frívola. Siga meus conselhos e você verá”.

Colas:

Minha menina, pense com dedicação no conselho que eu te dei.

Bastienne:

Sim, eu vou me empenhar! Sim, meu senhor, dia e noite.

Colas:

Você também viverá agradecida a mim?

Bastienne:

Sim, meu senhor, dia e noite.

Colas:

Oh, que inocência! Pelo teu bem, não demonstre tristeza com teu olhar!

Bastienne:

Sim, meu senhor, tão bem quanto eu puder.

Juntos — Colas: Assuma uma essência espiritual vibrante! / **Bastienne:** Sim, meu senhor, tão bem quanto eu puder.

Diálogos:

“Vá se esconder Bastienne, seu amado está vindo! Vá!”

E enternecido, Colas completa:

“Esta juventude inexperiente dá tanto trabalho!
Uma inocência assim só se encontra no campo”.

Bastien:

Muito obrigado, muito obrigado, senhor Colas. É minha obrigação te agradecer. Você dissolveu as sombras da dúvida com tua lição de sabedoria.

Sim, eu quero escolher como esposa aquela que me promete uma vida feliz.

Os tesouros oferecidos não me encantam verdadeiramente.

O amor de Bastienne me alegra mais que ouro!

Diálogos:

Colas diz que se alegra muito em ver Bastien finalmente pensando desta maneira e completa com muita astúcia:

“Mas... é tarde demais, meu amigo!”

Bastien assustado retruca:

“Tarde demais? O que quer dizer?”

E assim o mago continua com seu plano de mestre casamenteiro:

“Quero dizer que você foi dispensado.”

Bastien:

Vá embora! O que você diz é uma fábula. Bastienne nunca me enganaria.

Não, ela não é uma dissimulada, que pensa de modo diverso que fala.

Quando minha boca docemente a seduz, certamente, ela me considera belo.

E quando ela arde em amor, sou eu sua fonte incandescente.

Diálogos:

Continuando com seus ardis, Colás deixa Bastien desesperado dizendo que por meio de suas artes mágicas descobriu que Bastienne encontrou a outro. O jovem lhe suplica que recupere o amor de sua querida utilizando estas mesmas artes.

Colás então, com ares de muito mistério, passa a consultar seus livros mágicos e realiza seus encantamentos.

Colas:

Diggi, Daggi,
Schurry, Murry,
Horum, Harum,
Lirum, Larum,
Raudi, Maudi,
Giri, gari,
Posito,
Besti, Basti
Saron, Froh,
Fatto, matto,
quid pro quo.

Bastien:

Eu, feliz, quero ver de novo a linda face de minha amada.

Só o encanto dela pode saciar meu desejo, por sua causa sou capaz de desprezar o ouro.

Fora com a nobreza! Fora com os tesouros! O luxo de vocês não me comove. Só minha menina me cativa cem vezes ainda mais que vocês!

Agiotas, usurários, movidos pelo orgulho, só se encantam com preciosidades, Amariam sua inocência, encontrando nela a felicidade.

Só que este desejo é em vão!

Aqui estão as diferenças: ela foi feita só pra mim, e com frias reverências aqui a riquezas é desprezada.

Bastienne:

Outrora Bastien era fiel e só se entregava a mim, eu era seu único amor.

Bastien só se empenhava por meu coração, tão somente eu - e mais ninguém - o adotava.

O mais belo quadro não lhe agradava, ele só tinha olhos pra mim.

Entre todas, ele só se sentia atraído e fascinado por mim.

Ele nem dava mais bola para aquelas mulheres que antes até incendiavam seu olhar.

Quando elas lhe davam presentes, ele repassava tudo pra mim, só pra mim.

Eu era o seu único amor, só que agora ele já se interessa por outras.

O meu amor agora é em vão.

Meu amado, agora um espírito inconstante, está distante, tornando amargos meus doces sonhos.

Bastien:

Vá embora! Teu orgulho não me assusta.

Eu corro para o castelo e te juro que vou me declarar à nobre dama,

Que meu coração só a ela pertence.

Se ela se mostrar carinhosa, como de costume, na mesma hora eu me caso com ela.

Bastienne:

Tudo bem! Eu também vou à cidade, e com facilidade arrumo muitos admiradores.

Eu quero viver ali como uma dama da corte, e mais de cem homens cairão aos meus pés.

E posso encontrar um homem bonito e, com ele, logo me relacionar.

Bastien:

E eu vou me gabar em ouro e prata, e toda esta benevolência

Vai ser paga por uma querida senhora de muito luxo.

Basta ela se encantar com o meu olhar.

Basta a dama não me achar complicado, que ela já coloca seus tesouros na minha mão.

Bastienne:

Já homens bonitos são preciosidades fáceis de se conquistar na cidade.

Para me relacionar com homens ricos basta que eles me achem sempre muito amável.

Bastien:

Teu orgulho só aumenta com meu sofrimento?

Pois bem, para tua alegria eu estou indo buscar um punhal e uma corda.

Bastienne:

Boa sorte!

Bastien:

Sim, um punhal e uma corda!

Bastienne:

Boa sorte!

Bastien:

Eu vou me enforcar!

Bastienne:

Boa sorte!

Bastien:

Me afogar sem dó no riacho.

Bastienne:

Boa sorte! Boa sorte com teu banho gelado.

Bastienne:

Vai, vai, vai coração leviano!

Busque em outras um ouvido que lhe escute, pois eu já não te amo mais.

Bastien:

Ah, é assim? Então eu quero morrer, rumo à perdição, teu ódio me mostra o caminho;

Adeus, vou embora da roça e da aldeia!

Bastienne:

Falso! Você está fugindo?

Bastien:

Sim, tal como você está vendo.

Com você arrumando outro, minha morte já está selada.

Eu mesmo me entrego à agonia, não quero ser servo de nenhum rival.

Bastienne:

Bastien! Bastien!

Bastien:

Como? Você está me chamando?

Bastienne:

Você se engana! No teu olhar já não se encontra mais minha sorte.

Bastien:

Onde se encontra o lindo tempo, quando meus gracejos te alegravam?

Bastien / Bastienne:

Esse tempo já não existe mais. Vai! Vai! Vai, falsa alma! Fique longe!

Quero para a minha mão outro laço conjugal.

A mudança no amor dissipa as penas e aumenta, como se pode ver, o desejo de prazer.

Bastien:

Então, se você quisesse...

Bastienne:

Então, se você quisesse...

Bastien:

Me chamar de tesouro...

Bastienne:

Reconhecer este coração...

Bastien / Bastienne:

Minha ternura voltaria se consagrar para você novamente.

Bastien:

Eu permaneceria só teu.

Bastienne:

Eu seria tua para sempre.

Bastien:

Para minha felicidade, me dá teu coração de volta, me abrace, só amo você.

Bastienne:

Oh, que desejo para o peito ardente.

Bastien / Bastienne:

Venha e receba de novo minha confiança e amor!

Eu prometo renunciar à inconstância e te amar até a morte.

Com fidelidade e ternura estamos reconciliados, o amor nos coroa após dolorosa briga.

Colas:

Crianças! Crianças!

Vejam, após tempestade e tormenta, surge um dia de bonança!

Nada deve perturbar a alegria de vocês, tudo graça aos poderes de minha magia.

Vamos, vamos, deem as mãos! Que tuas almas e corações sejam um só!

Vamos, vamos, deem as mãos! Nada de sofrimento a partir de agora.

Bastien / Bastienne:

Que alegria! Louvemos a magia de Colas - sábio mestre!

Ele nos libertou da tormenta, hoje fez um milagre!

Vamos! Vamos! Que homem certo!

Ele é o patrono desta festa de casamento!

Vamos! Vamos! Que homem certo!

Colas é o patrono desta festa de casamento!

Bastien / Bastienne / Colas:

Vamos! Vamos! Que homem certo!

Ele é o patrono desta festa de casamento!

Vamos! Vamos! Vamos! Para o diabo! Que homem certo!

CONCEPÇÃO CÊNICA

Por Nathalia Lorda

Quando recebi o convite para dirigir cenicamente a primeira ópera composta por Mozart, *Bastien & Bastienne* já havia sido apresentada duas vezes pela USP-Filarmonica, com a competente direção cênica de José Maurício Cagno. Senti então a necessidade de apresentar uma montagem diferente, com uma nova leitura, ou simplesmente uma nova proposta de fruição artística. Afinal, para isso vamos ao teatro: assistir novamente a mesma história...

Bastien & Bastienne é uma ópera de curta duração, de argumento encantador e simples, composta magistralmente por um menino prodígio aos 12 anos de idade. Fala de um amor adolescente. Sentimentos como o ciúme, a dor da perda, a dúvida, a inconstância, o arrependimento, a reconciliação e resiliência são apresentados de forma pura e inocente, sem os filtros da crítica, autopreservação e julgamento que posteriormente a maturidade nos traz. Nesta ópera, estas emoções são apresentadas em seu estado pueril, através da história de amor de dois jovens que necessitam a interferência de um mago, ou mediador, para que seus conflitos sejam resolvidos.

Um dos maiores desafios de nossa época contemporânea têm sido justamente as questões ligadas aos relacionamentos. Muitos intelectuais entendem que esta talvez seja a causa de um de nossos maiores sofrimentos na contemporaneidade. Vivemos a era do “amor líquido”, segundo Zigmunt Bauman. Um mundo inconstante, de incertezas, numa realidade em contínua transformação, onde vínculos e valores se tornam efêmeros.

Nesse contexto, se imaginarmos a história da ópera ocorrendo nos dias de hoje, a personagem Bastienne poderia ser considerada revolucionária ou teimosa, ao desejar apenas seu amado. Caso contrário, prefere a morte. Já Bastien representaria a inconstância, dúvida e indecisão. E o mago Colás atuaria como mediador, capaz de elaborar certa magia e viabilizando que permanência e inconstância se encontrem nos caminhos do amor.

Talvez não haja um mapa tão claro para as sensações que nos conduzem quando estamos apaixonados. Talvez em algum lugar secreto, ao lidar com as questões do amor, todos nós ainda preservemos um pouco desse entusiasmo, inocência e indecisão juvenil. Talvez nosso compositor soubesse do que estava falando...

Pensando nestas questões e imaginando que os sentimentos ligados ao amor não mudaram tanto assim desde a época de Mozart, decidi situar Bastien e Bastienne no universo adolescente contemporâneo. Nossa história se passa num galpão *underground*, numa festa adolescente. Neste ambiente, vejo um

campo fecundo para que esta ópera do século XVIII possa nos falar sobre o mundo de hoje.

Nesse sentido, nosso cenário comporta e aproveita a própria estrutura do Teatro do Campus, ainda inacabado e em construção (em analogia à estrutura e valores de nosso mundo contemporâneo) para que através do frescor, diversão e leveza de nossos personagens, possamos contar uma história que continua atual nos dias de hoje. Praticáveis trazem uma estrutura irregular ao palco, o que colabora para que figurantes e cantores inventem um corpo leve e dinâmico, assim como são vistas as relações hoje em dia. O espaço é aberto, livre, improvável, cru, e não limitado como é a geografia idiossincrática das emoções em nossa realidade contemporânea.

Meu principal objetivo é, portanto, que o público se divirta conosco, possa acompanhar as emoções dos personagens, usufrua de uma bela apresentação e saia do teatro com a sensação da ópera enquanto experiência viva, atual e instigante!

Bom espetáculo a todos!!!

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS:



TAMARA PEREIRA

Soprano

É graduada pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP. Desde 2012 é aluna de Alexandre Galante Ocdy. *Masterclasses* com Eliane Coelho, Paulo Szot, Ana Lucia Benedetti, Rosana Lamosa, Denise de Freitas, Richard Hobson, Graciela Araya, Emanuelle Servidio, Rafael Andrade, entre outros. Participou como cantora solista da ópera *Bastien und Bastienne* de Mozart, *Gianni Schicchi* de Puccini, *Gloria e Beatus Vir* de Vivaldi, Cantatas 106 e 202, *Paixão Segundo São João e Magnificat* de Bach, *Fantasia Coral* de Beethoven, além de diversos outros concertos, tendo sido solista da OSRP, USP-Filarmônica, Sinfonietta Ribeirão Preto, Orquestra Acadêmica da ALMA, Ensemble de Música Antiga Ritornello, entre outros.



Felipe Rissatti

Contrateno

Iniciou seus estudos de canto com Anna Cristina Knick, em Barretos. Como aluno de graduação da FFCLRP-USP, frequentou *masterclasses* de com Davide Rocca, Johannes Grau e Carla Cottini. Participou como solista do Festival “Fiato al Brasile”, em Faenza, na Itália; debutou como solista frente à USP-Filarmônica, no Theatro Pedro II, na Abertura da 17ª. Feira do Livro de Ribeirão Preto, estreando três canções sinfônicas, obras de Lucas Pigari, José Gustavo Julião de Camargo e Vitor Zafer, concerto este repetido no 50º Festival Música Nova “Gilberto Mendes”. É cantor solista e coralista do Coro de Câmara da OSRP, tendo em seu currículo, concertos pela série “Concertos Internacionais” e

também, em parceria com o Sesc, o Ciclo Bach. Foi solista no *Magnificat e Paixão segundo São João de Bach*, e a *Fantasia Coral* de Beethoven, sob regência de Reginaldo Nascimento e Snizhana Drahan. Ainda, como aluno da USP, é cantor solista e violinista da USP-Filarmônica, sob regência de Rubens Russomanno Ricciardi, bem como da Oficina Experimental, sob regência de Silvia Maria Pires Cabrera Berg.



Gilberto Ceranto

Violino

Natural de Botucatu, formou-se em violino no Conservatório de Tatuí, onde também estudou violino barroco com Juliano Buosi. Estreou como solista aos 16 anos, tendo sido spalla da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí, USP Filarmônica (primeiro calouro a ocupar a função, por dois anos consecutivos), Oficina Experimental da USP, Camerata ALMA e da OSRP (Ciclo Bach - SESC). Aluno de IC pela Fapesp, é uns dos primeiros pesquisadores brasileiros a trabalhar conjuntamente *Topics Theory e Historically Informed Performance*. Estreou obras de compositores como Rubens Russomanno Ricciardi,

Dorothea Hofmann, José Gustavo Julião de Camargo, Lucas Galon (no Festival Fiato al Brasile - Itália), assim como realizou a estreia brasileira do *Concerto RV 562a*, de Antonio Vivaldi. É aluno de regência de Reginaldo Nascimento.

Caio de Souza

Viola caipira



Natural de Santa Rita do Passa Quatro, iniciou no violão com Gustavo Costa e na escola preparatória do *New England Conservatory of Music*, Boston (EUA). Foi aluno da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, onde realizou iniciação científica com a temática “Theodoro Nogueira e a viola brasileira: o pioneirismo na estética caipira”, sob orientação de Luiz Henrique Fiamminghi. Foi fundador e violeiro do Sexteto Clariô, grupo que propõe um diálogo entre a música tradicional brasileira e a música de concerto. Atuou ao lado de grandes nomes da música regional brasileira, Mestre Bule Bule, Juraildes da Cruz, a dupla caipira Zé Mulato e Cassiano, Rubinho do Vale e Mestre Jaime de Mar Grande. Participou em 2015 da Semana do Brasil Rural, em Marselha, França, onde ministrou palestras, oficinas e concertos. Participou de concertos nos Estados Unidos e Alemanha, além de vários estados brasileiros. Atualmente cursa o bacharelado em viola caipira na FFCLRP-USP, aluno de Gustavo Silveria Costa. É coordenador artístico do Violada - Circuito Autoral das Violas Brasileiras, em Santa Rita do Passa Quatro e Mogi Guaçu, e participa dos grupos Soprano a Viola e o duo com a violeira Leticia Leal. Lançou a websérie *No Pinicado da Viola*.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

Prof. Dr. Vahan Agopyan

VICE -REITOR

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

PRÓ-REITORA DE CULTURA
E EXTENSÃO

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto

PREFEITO DO CAMPUS DA USP DE RIBEIRÃO PRETO

Prof. Dr. Américo Ceiki Sakamoto

VICE-PREFEITA DO CAMPUS DA USP DE RIBEIRÃO PRETO

Profa. Dra. Cláudia Souza Passador

DIRETOR DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Pietro Ciancaglini

VICE-DIRETOR DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Marcelo Mulato

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro

VICE-CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier



NÚCLEO DE PESQUISA
CIÊNCIAS DA PERFORMANCE
MÚSICA FFCLRP USP